

REVISTA CICEP EVOLUÇÃO

FEVEREIRO DE 2022 V.1 N.2

DATA DE PUBLICAÇÃO: 10/02/2022



CICEP E VOCÊ

Os principais temas ligados à Educação você encontra aqui. Inclusão, TIC's, aprender sempre, transdisciplinaridade, entre outros assuntos. Revista Evolução CICEP, a sua formação continuada.



SL EDITORA

Revista Evolução CICEP

Nº 2

Fevereiro 2022

Publicação : Mensal (fevereiro)

SL Editora

Rua Fabio, 91, casa 13 – Chácara Belenzinho 03378-060

São Paulo – SP – Brasil

www.sleditora.com

Editor Chefe

Neusa Sanches Limonge

Projeto Gráfico e capa

Lucas Sanches Limonge

Diagramação e Revisão

Rafael Sanches Limonge

Responsável Intelectual pela Publicação

Centro Institucional de Cursos Educacionais Profissionalizantes (CICEP)

Revista Evolução CICEP – Vol. 1, n. 2 (2022) - São Paulo: SL Editora, 2022 – Mensal

Modo de acesso: <https://www.revistaevolucaocicep.com.br/>

ISSN 2764-5363 (online)

Data de publicação: 10/02/2022

1. Educação 2. Formação de Professores

CDD 370

CDU 37

Renato Moreira de Oliveira – Bibliotecário - CRB/8 8090

SUMÁRIO

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Janaína Mariano.....	4
----------------------	---

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Janaina Mariano

EPÍGRAFE

Segundo alguns autores, como Batista, Lapierre e Vieira, para enfatizar e ressaltar suas próprias percepções, convicções e utilizações de técnicas, que costumeiramente também são conhecidas como práticas da psicomotricidade em âmbito intelectual. Ambos reforçam que a Psicomotricidade Relacional, não se restringi apenas ao cognitivo, explica que o indivíduo é muito mais e que precisa ser levado em consideração todos os movimentos do seu corpo, sendo internos e externos, afirmam que o sujeito traz dentro de si conflitos não solucionados que resultam em expressões por meio das manifestações do corpo, defendem que o autoconhecimento e a interação com seus pares são de grande relevância para vivência em sociedade. Enfatizando que o corpo é um recipiente que contém diversas emoções e que essas devem ser levadas em consideração ao analisarmos o físico. (VIEIRA; BATISTA; LAPIERRE, 2005, p. 27).

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo, compreender as contribuições da Psicomotricidade Relacional, como instrumentalização e intervenção para as relações e interação entre os pares, tais observações surgiram por meio da observância mediante atividades ministradas pelo professor de educação física de uma classe de Educação Infantil. O mesmo buscou refletir as contribuições por meio de estímulos psicomotores e suas potencialidades. Para construção deste trabalho, busquei contribuições de autores relevantes, como; Negrine, Aucouturier, Lapierre, Le Boulch, dentre outros.

Palavras-chave: Psicomotricidade Relacional. Educação Física. Aprendizagem. Estímulos.

ABSTRACT

The present study aimed to understand the contributions of Relational Psychomotricity, as instrumentalization and intervention for the relationships and interaction between peers, such observations arose through observance through activities taught by the physical education teacher of a kindergarten class. It sought to reflect the contributions through psychomotor stimuli and their potential. For the construction of this work, I sought contributions from relevant authors, such as; Negrine, Aucouturier, Lapierre, Le Boulch, among others.

Keywords: Relational Psychomotricity. PE. Learning. Stimuli.

INTRODUÇÃO

O tema Psicomotricidade Relacional, se deu através da observação das relações sociais das crianças da educação infantil, em especial em aulas de educação física, onde por meio de jogos e brincadeiras, expressam seus desejos, angústias, alegrias, entre outras tantas emoções que o brincar propicia.

Nos dias atuais, é perceptivo os grandes desafios no cotidiano dentro das salas de aulas de ordem relacional-afetiva. Atuando mediante a esta realidade em meu dia a dia, dentro de uma instituição de educação infantil, foi possível observar que muitos professores, sentem dificuldades em identificar e compreender os aspectos afetivos das crianças.

Tais incompreensões, os direcionam a tomadas de decisões inapropriadas em relação a intervenções com momentos de agressividade, ou até mesmo demonstram falta de domínio para lidarem com sentimentos de alegrias e prazer que os jogos proporcionam para as crianças.

Desse modo e certificando tal argumentação, constata-se na Psicomotricidade, importância de grande relevância e alternância para encontrar sustentação em teóricos e práticos para compreensão e administração de seus movimentos internos e externos.

À vista disso, a Associação Brasileira de Psicomotricidade, compreende sua atuação, como uma ação de mobilidade pautada e moldada, embasada em vivências experimentadas pelo sujeito, onde a atuação é consequente de sua singularidade e sua interação mediante suas manifestações entre as relações.

Nesta perspectiva, é possível observar vasta fundamentação e amparo de autores consagrados, como Negrine, Jean-Claude, Le Boulch, Lapierre, entre outros, na busca de entender o que é a Psicomotricidade, sendo que ela se divide em dois eixos: o funcional e o relacional. É importante ressaltar que o foco deste estudo, não exige relevância em explanar o eixo funcional, haja vista que o mesmo visa como prioridade à ação técnica e o exercício analítico como aparato pedagógico, sendo contribuintes para que a criança adquira certas competências por meio de movimentos.

Este trabalho busca em seu embasamento, desfrutar da simbolização que o jogo oferece por meio da comunicação não verbalizada, onde por meio de símbolos, a criança consegue assimilar seus sentimentos, possibilitando assim, diferentes maneiras de expressar seus sentimentos internos, em muitos casos, desconhecidos pelo próprio indivíduo, mas que vem à tona na hora de um jogo pelo ato do brincar.

Visando a necessidade e a escassez de estudos que sugere o enfrentamento da problemática relacional-afetiva dentro das escolas e se alastrando para os diferentes níveis

de ensino, não só brasileiro, mas como realidade mundial dentro do âmbito educação, esta pesquisa preconiza o problema de pesquisa: De que forma a aplicabilidade da Psicomotricidade Relacional em aulas de educação física nos primeiros anos de vida da criança, poderá influenciar em suas relações afetivas?

O francês André Lapierre, foi forte contribuinte para a Psicomotricidade Relacional, que teve sua introdução no Brasil no ano de 1982. Bem como a instrução motora e psíquica, utilizando como recurso, alicerce nos simbolismos, viabilizando experiências experimentada pelo indivíduo.

A Psicomotricidade Relacional é considerada uma prática e até mesmo uma estratégia educativa que proporciona um espaço de tempo para a criança, o jovem, adultos e idosos, de forma prazerosa e criativa, sendo recomendado para todas as idades, desde os primeiros meses de vida, até seu último suspiro. Sendo contribuinte para o caminho do ensinar, favorecendo o compreender, possibilitando vias para as relações sociais e resolução de conflitos pessoais do indivíduo, obtendo como solução, subsídios para o aprimoramento da expansão intelectual, emocional, motoras e psíquicas.

Desse modo, ressaltamos que o corpo é uma somatória de sentimentos e emoções, e a psicomotricidade relacional, evidencia esta condição como uma esfera de grande emotividade e convicção com seu interior e com o outro. Quando o indivíduo não tem oportunidade de vivenciar a psicomotricidade de forma natural ou por meio de estímulos na primeira infância, há possibilidade de se estabelecer comprometimentos e dificuldades que ocasionem empecilhos no desenvolvimento.

No entanto, para transcorrer o desenvolvimento do sujeito, conforme recomenda o Centro Internacional de Análise Relacional, se faz necessário, no decorrer das aulas, que exista um psicomotricista relacional que consiga identificar e decodificar as necessidades do indivíduo, criando possibilidades para um desenvolvimento que vá ao encontro de uma evolução, de autonomia e socialização, para que mediante às aulas, possa existir uma valorização sobre as potencialidades, fortalecendo autoestima, estimulando a confiança de forma individual e em grupo.

A infância é recheada de brincadeiras que trazem para nós o grande sabor da descoberta, introduzir as brincadeiras na vida de uma criança, é permitir que ela enfrente com leveza seus conflitos e desafios de maneira saudável e prazerosa.

Os brinquedos têm finalidade muito importante na vida das crianças, pois consegue desenvolver potencialidades de forma natural que normalmente não conseguimos estabelecer de forma verbalizadas, como por exemplo as regras, sendo muito mais provável que uma criança obedeça as regras de um jogo do que um comando de voz.

Através de jogos e brincadeiras, ofertadas pelo psicomotricista relacional, é possível identificar dificuldades e potencialidades de cada indivíduo, mediante identificação, é

possível criar estratégias e atividades que visem o aperfeiçoamento, por meio de estímulos para melhoramento das funções psicomotoras que os envolvam.

Ao olharmos para Psicomotricidade Relacional, observamos a importância de um olhar atento e criterioso para o processo de contribuições e intervenções dentro de um acompanhamento, seja na clínica ou dentro de uma instituição de Ensino. Com isso, ao observar a defasagem, se faz necessário a intervenção por meio da interação e relação com todos os envolvidos, não somente se limitando ao indivíduo sendo analisado, mas também todos aqueles que estarão no decorrer de seu desenvolvimento, como pais, cuidadores e professores, que no geral, são pessoas que passam mais tempo com a criança.

PSICOMOTRICIDADE NOS DIAS ATUAIS

Já é sabido que a Psicomotricidade Relacional tem buscado compreender o ser humano por meio de seus movimentos interiores e exteriores, fazendo uma junção de análises entre a mente e o corpo, colocando seus esforços para o indivíduo em sua totalidade enquanto existência, ação e reação. Visa superar o dualismo, ressaltando a relevância da comunicação corporal, não limitando apenas pelo conhecimento dos órgãos e suas manifestações, mas crucialmente, pelas relações e interações psicofísicas e socioemocionais do indivíduo. Percebe como apreço, demandar caminhos para um cenário de qualidade, observando o bem-estar do indivíduo não se limitando apenas na defasagem do corpo.

A Psicomotricidade é um convite para todas as idades, não se restringindo apenas a infância ou propriamente dito nas aulas de educação física, mas como práticas para o autoconhecimento, ao compreender o que se passa no interior, possivelmente o indivíduo conseguirá entender o outro, bem como suas manifestações, ações e até as suas repostas por meio de suas reações.

Considerado uma abordagem psicoterapêutica, tendo como objeto de estudos, uma situação problema do sujeito, buscando compreender por meio da análise de ações e movimentos, os comprometimentos, originados pela ação do inconsciente, e assim, identificando evidências de manifestações que em outrora eram ocultas ou desconhecidas pelo próprio indivíduo.

Almeida (2007, p. 17) diz: "Psicomotricidade, é uma junção de vivências experimentadas, através dos movimentos do corpo, onde suas manifestações e ações, são reflexos de suas experiências de vida, ou seja, são suas dores, angústias, alegrias e outras, manifestadas em forma de expressão não verbalizadas".

Com base no relato de Almeida (2007), é possível afirmar que existe uma estruturação entre os desejos, pensamentos, sentimentos, movimentos e ações, onde o indivíduo consegue se expressar em sua totalidade, externando tudo o que em muitas

vezes não consegue identificar com nomenclaturas, como insegurança, medo, fantasias e com isso, consegue identificar uma afinidade com seu interior, provendo então uma relação consigo.

Permite em sua prática, a espontaneidade do corpo por meio das intervenções, jogos e brincadeiras, favorecendo a comunicação não-verbal, onde, por meio de contextos lúdicos, o corpo passa a ser o protagonista em movimento, oportunizando circunstâncias nas quais viabilizem expressões e atos originados por sentimentos, que até então são desconhecidos dos sujeitos, e mais tarde transportarão em termos conscientes.

Em outras palavras, o comportamento e a comunicação são ocasionados e originados por ilustrações de relações registradas pelo corpo, com todos os nuances sensoriais como os cinco sentidos, sensações viscerais minuciosas e precisas, e outras. É importante destacar o momento de prazer, relaxamento e autoconhecimento, em que o encontro consigo mesmo ocasiona no indivíduo, não se limitando a verbalização com o outro, mas a interação com o externo, suas cores, seus cheiros, paisagens, musicalizações, ou seja, um verdadeiro ato de conhecer e reconhecer.

Muitos teóricos afirmam, que os seres humanos, já trazem em seu nascimento, contribuições de seus pais, portanto, já chegamos ao mundo com algumas heranças, sendo positivas e negativas, trazemos dentro de nosso ser, as pulsões, manifestações que carregamos ao longo da vida e que de modo geral, muitas vezes agirmos por conta delas e desconhecemos suas origens. Para isso, podemos partir do princípio de que as experiências emocionais, estão associadas com as pulsões, nossos impulsos, e tudo aquilo que nos é proibido, gerando conflitos internos, que em sua maioria, ficam guardados no inconsciente, que por vezes se manifestam em ações involuntárias em nosso cotidiano.

Ao pensar em Psicomotricidade Relacional, nos deparamos com um desafio atraente para a consideração e estudo, pois, assim como para os autores que defendem esta relação, tanto como para os estudantes e Psicomotricistas já formados, ao adquirir conhecimentos sobre a importância dessa prática, há uma grande motivação para atuar e possibilitar por meio dos movimentos a relação e interação consigo e com o outro.

Nesta perspectiva, o indivíduo que consegue viver e perceber que ao mesmo tempo que está vivendo, está também sentindo, constata e adere conhecimentos e reconhecimentos do que podemos definir como seus atos e sentimentos. Essas representações sensoriais, estão apresentadas por uma existência, dando significado ao Eu, que é o determinante do que acontece quando o SER é alterado pelas ações vividas pelo processo de aprendizagem.

O DESENVOLVIMENTO E A ESTRUTURAÇÃO DO PSICOMOTRICISTA RELACIONAL

É possível afirmar que o objeto de estudo da Psicomotricidade Relacional é inteiramente o ser humano, podendo ser direcionada e aplicada para todas as idades, ou

seja, todos podem usufruir dos benefícios de explorar as variadas formas relacionais estipuladas em seus dessemelhantes grupos de adequações.

Para compreensão, a psicomotricidade se baseia em formas de comunicações, que são identificadas quando o indivíduo permite que suas expressões sejam naturais, por meio da interação com os jogos e brincadeiras, é possível perceber que o ser humano se desarmam quando estão em um jogo, vejamos as crianças, quando estão entretidas e um determinado jogo ou brincadeira livre, é fácil reconhecermos seu interesse, por meio de seu empenho e da importância que o mesmo dá para o jogo, é muito comum também reconhecermos aqueles que são líderes e aqueles que são liderados, não se limitando apenas nas observâncias da infância, mas já trazendo para a realidade adulta, quando estão em um jogo de lazer, extrapolam suas euforias ou raivas, muitos até querem gerar brigas, por se sentirem violados ou roubados quando um adversário quebra uma regra, ou em uma dinâmica empresarial, onde o adulto ao iniciar tem cautela e tenta dominar suas repostas e ações, mas ao decorrer da dinâmica se entrega e demonstra seu verdadeiro Ser.

André Lapierre, muito coerente e prudente, já alertava sobre a importância da boa formação do profissional da área, afim de evitar que os mesmos prejudicassem alguém ao conduzir uma sessão de Psicomotricidade Relacional, seja com crianças, jovens ou até mesmo adultos.

É possível afirmar que o Psicomotricista Relacional é uma pessoa que busca constantemente novos conhecimentos, mantendo sua mente aberta para novos processo de aprendizagens, visando a busca pelo entendimento do Ser, que se dispõe à escuta e à comunicação com o outro.

Leopoldo Viera, apresenta-nos sua experiência profissional por meio da divulgação da Psicomotricidade Relacional com tanto embasamento, que leva o Brasil a elaboração de estrutura curricular, reconhecida por André e Anne Lapierre, que aplica três tópicos importantes para a formação de novos psicomotricistas relacionais. São elas:

- ✓ Estudo Teórico: Conjunto de disciplinas em uma junção especificada em uma especialização, com fundamentos teóricos e autores que tem por embasamentos, conhecimentos em conteúdos multidisciplinares.
- ✓ Qualificação para a vida Profissional: Supervisão de estágio com obrigatoriedade.
- ✓ Desenvolvimento Pessoal: Autoconhecimento por meio de observações e experimentação da prática, um caminho que deve ser percorrido único e exclusivamente pelo estudante, para que por meio do percurso, possa adquirir suas próprias experiências e encontro consigo.

Neste sentido, a formação pessoal deve ganhar um enfoque, pois, é a partir dela que o profissional irá encontrar alicerce para seu autoconhecimento e desempenho de sua função,

É a partir de suas experiências e práticas que profissional irá situar-se e encontrar subsídios para execução da prática.

Aplicabilidade e Atuação do Psicomotricista

A Psicomotricidade Relacional, não se restringi apenas ao âmbito escolar, pode ser aplicada e desenvolvida também em clínicas e empresas, sendo adequada e oportuna para todas as idades. Podendo ser em grupos, ou individual, por meio da utilização e reconhecimento do próprio corpo.

Dentro do ambiente escolar, é possível afirmar que o principal foco da Psicomotricidade Relacional, é possibilitar o desenvolvimento como um todo das crianças, envolvendo os pontos: cognitivo, psicomotor, social e psicoafetivo. Propiciando por meio dos estímulos, vivências que possibilitem a experimentação de novas experiências, permitindo que seu corpo verbalize por si só, oportunizando os escapes internos por meio de suas expressões reprimidas.

Nos dias atuais, a educação vem passando por um período histórico de mudanças e adaptações. Muitos estudiosos têm admitido, que não é mais possível que a escola se limite à transmissão de conhecimentos por meio de conteúdos, somente elaborados ou como ferramenta a decoração do material para executar uma prova, se faz necessário um olhar mais próximo e atento ao desenvolvimento dentro do processo de aprendizagem.

Segundo Antunes (2005, p.33): [...] "um educador em sua essência, não interpreta as regras apenas como uma manipulação para conseguir executar o jogo, mas a percebe como a construção de uma ética, uma estruturação da moralidade que irá contribuir para o desenvolvimento da personalidade. Acredita que as brincadeiras, permite a interação com sigo e com o outro, facilitando o processo de identificação de seus sentimentos, além de ganhos de importante relevância como por exemplo o desenvolvimento da mente, e da forma que consegue ver o mundo".

Nesta perspectiva, para a Psicomotricidade Relacional, o processo de aprendizagem e o desenvolvimento se concretizam pelas relações afetiva com o outro, mediante as capacidades e limites de cada sujeito. Tal interação, visa possibilitar a expressão entre professores e crianças em sua exatidão, contribuindo para a reestruturação de uma instituição escolar que possibilita o espaço para experimentações de âmbitos afetivos.

Em um âmbito escolar, a Psicomotricidade, reforça e incentiva a comunicação por meio das ações motoras, observância das manifestações de seus sentimentos e sua saúde emocional, sendo ações de autoconhecimento importantíssimo para o desenvolvimento e vivência com o outro em seu cotidiano. Dispõe inclusive em assessorar o professor e o aluno na edificação de valores, primordiais ao processo de ensino-aprendizagem, aponta ações, visando uma comunicação fidedigna, atuando e contribuindo

para o que há de desenvolvimento nas relações interpessoais, contribuindo para o fortalecimento e renovando quando necessário.

Segundo André Lapierre, a motricidade e aprendizagem caminham juntas, pois o ato de aprender vem do desejo de agir do sujeito, por meio de expressões do corpo, (Primeiro de Si próprio, depois do Outro), é através dessa interação que o indivíduo descobre, conhece o mundo e se reconhece como parte integrante. Aplicar as interações sociais no ambiente estudantil na visão da Psicomotricidade Relacional, equivale em vivenciar e inspirar a aprendizagem, na qual o afeto e o movimento do corpo, vivenciam singularidade, estabelecido na vontade e não se limitando apenas a execução de dever. Assim sendo, educador e aluno estabelecem relações de confiança entre si, evitam explosões de conflitos internos e conseguem identificar segurança no ato da interação, sendo extremamente relevante para o processo da construção da aprendizagem.

O âmbito clínico para atuação da Psicomotricidade, tem como intuito, compreender o indivíduo em sua totalidade, suas defasagens motoras e suas expressões implícitas explicitadas por meio das ações dos movimentos, sejam eles involuntários ou comprometidos por algo. .

Já no âmbito Organizacional e empresarial, Leopoldo Vieira, já citado anteriormente, foi grande contribuinte para implantação de tal método. Ele apresentou a prática da Psicomotricidade Relacional para esse ambiente, levando em consideração que o desenvolvimento socioemocional, pode potencializar a concretização na execução de tarefas no cotidiano trabalhista.

Para Vieira, a equilibração nas relações entre pessoas, em uma visão amplificada, se dá pelo fato de uma comunicação clara, estabelecida pela ordenação interna, resultado de um emocional bem trabalhado, tal afirmação enfatiza o autoconhecimento e aceitação de si próprio.

Jogos e Psicomotricidade

Estamos em constante processo de evolução e maturação, no decorrer de nossas vidas, passamos constantemente por processos de evoluções motoras, ainda criança, podemos obter disfunções durante o desenvolvimento e maturação, para tanto, é de suma importância o acompanhamento da motriz juntamente com o desenvolvimento pedagógico.

A interação de forma lúdica, contribui para ampliação das capacidades criativas do indivíduo, contribuindo para o fortalecimento orgânico, gerando prazer para criança ou adulto que estiver recebendo os estímulos, promovendo a harmonia e o autoconhecimento por suas próprias expressões e pelas expressões do outro.

(Jung, 2014, p. 179). "descreve ainda em muitos casos a brincadeira está presente na cultura, assim como os contos de fadas, os mitos, as lendas, entendendo que todos nós somos passíveis de mudanças, comparando

com “um recipiente que nunca podemos esvaziar, nem encher. Ele existe em si apenas potencialmente e quando toma forma em alguma matéria, já não é mais o que era antes”.

Os estímulos por meio das brincadeiras, são importantes e ferramenta primordial para o desenvolvimento dos seres humanos, promovendo por meio deles a interação entre o mundo interior e exterior. Os jogos são estimulantes e contribuem para amplitude da inteligência, desenvolve o imaginário e criatividade do indivíduo.

Assim segundo Antunes (2005, p. 36): “É possível adquirir novas descobertas por meio da execução de jogos, criando identificações de símbolos que ajudam na identificação de suas próprias ações, sendo um facilitador para avaliação de um educador ou avaliador”.

Os jogos e as brincadeiras estão intimamente ligados à nossa história, por meio delas conseguimos aprender a controlar nossas expressões, e aprendemos que nem tudo é do jeito que nosso interior grita para ser, a interação com o outro por meio das brincadeiras, contribuem para a construção da personalidade do indivíduo. Podemos até mesmo afirmar que é por meio do brincar que a criança se reconhece e se insere dentro do mundo externo, organiza e dá nomes as suas emoções e sentimentos internos.

Para Vieira (2005), O jogo corporal está entre o imaginário e o simbólico, logo é o início da realidade, o simbolismo do jogo, conhecido como faz de conta, é uma forte ferramenta utilizada pela Psicomotricidade Relacional, constitui-se na exibição corporal em forma de reprodução e representação do imaginário, descreve-se por reelaborar a realidade utilizando conjuntos simbólicos, possibilitando a compreensão e ordenação de um mundo real.

O jogo tem a incumbência de solidificar as estruturas já consolidadas e de gerar satisfação e autocontrole emocional para a criança. É compreensivo que o ato de brincar surja com vivacidade e de forma espontânea do seu inconsciente. Possibilitando um aprimoramento psicomotor, sendo contribuinte para o afetivo e transformador para o social por meio do relacional, propiciando por meio dos jogos um exercício de desenvolvimento, propenso a compreensão do que é real, a qual está enquadrada culturalmente, captando e absorvendo o seu cotidiano por meio do brincar.

Para Viera (2015), a brincadeira não só oportuniza a sensação de prazer para quem está brincando, como também contribui e possibilita o crescimento físico, o jogo espontâneo contribui para o bem-estar da saúde e ajuda organizar simbolicamente a vida psíquica da criança, a Psicomotricidade Relacional tem cada vez mais buscado inserir as brincadeiras livres em suas sessões, contudo, apesar da liberdade, as brincadeiras contém regras que objetiva contribuir para o equilíbrio das construções de limites já trabalhados pelos pais em seu cotidiano familiar.

Na visão de Gusi (2010), a criança observa e adere novos conhecimentos por meio do jogo simbólico, oportunizando períodos de vivências, analisando e criando seus próprios conceitos, consolidando-se defronte de algo real valor, ou seja, é a capacidade de reelaborar o que está aprendendo a cada momento em seu histórico de vida.

Para Brasil, É por meio da relação com seu interior e com o outro, possibilitado por seus pares que a criança vai conseguindo identificar seus sentimentos, é também por isso que ela consegue dar sentido para vida, por meio da observação das ações e realidade do outro, fazendo suas comparações internas e reajustando suas ideias e pensamentos. (Brasil, 2017, p. 40).

Affonso (2012), ressalta que por meio do brincar, na relação com outro, oferece contribuições para que a criança organize e consiga estabelecer sua resiliência, propiciando circunstâncias integrativas cruciais para o seu desenvolvimento. Aprendendo então a lidar com seus pares, compreendendo as regras e fortalecendo seu ponto de vista mediante as estruturas externas que lhe são apresentadas.

Ao referir ao brinquedo e/ou brincadeiras, no sentido da palavra, pode ser visto como um agrupamento de atributos que generalizam a realidade a partir do ponto de vista de uma criança, no geral os pais e até mesmo educadores, costumam oportunizar para criança, brinquedos prontos, aonde já vêm com suas funções e instruções já estabelecidas, impossibilitando a criança de criar algo ou imaginar algum outro tipo de brincadeira com tal brinquedo.

Quando o psicomotricista intervém e possibilita brinquedos não estruturados, ele contribui para a liberação da imaginação, criatividade e até mesmo expressões reprimidas da criança, ou seja, basta darmos uma caixa de papelão para uma criança e ao observarmos brincar de forma livre, estaremos vendo seu mundo próprio interior se exteriorizando por meio das manifestações de suas atitudes.

A ludicidade e sua aplicabilidade, não se restringi somente para crianças, é sabido que as brincadeiras acompanham a vida do indivíduo desde o início de sua jornada da vida, é, portanto, e até mesmo por isso, que a criança é considerada um protagonista dentro de um jogo ou brincadeira.

O ato de brincar não é designado somente na infância, nos dias atuais, podemos observar que as instituições empresariais, utilizam das brincadeiras aderidas na infância, para a realização de processos seletivos, para avaliar comportamentos e possíveis distúrbios implícitos, uma vez que ao entrar em um jogo, o sujeito baixa sua guarda, esquece que está em uma análise e expõe seu verdadeiro Eu.

Piaget (1976, p. 160) diz: "O jogo é por si só uma ferramenta que possibilita inúmeras ações, por meio dela conseguimos visar a interiorização do indivíduo por meio da manifestação de suas exteriorizações. Para isso,

podemos classificar como duas importantes ações, desenvolvimento motor e simbolização, ambas desenvolvidas pela assimilação entre o que julgam certo e errado. ".

A Psicomotricidade Relacional, tem reforçado ao longo dos anos a importância das relações e suas manifestações por meio das interações emocionais, tem visado o autoconhecimento e equilíbrio interior através do autoconhecimento, por intervenções lúdicas que oportunizam sensações e externalizações de sentimentos reprimidos, ou até mesmo desconhecido pelos indivíduos, recalcados de forma tão profunda que ao serem expostos, ocasionam estranheza ou contentamento pela descoberta. É imprescindível ressaltar que o indivíduo como ser ativo, aprende através dos movimentos ocasionando por meio da ludicidade e interação dos jogos.

A Notoriedade da Psicomotricidade Relacional na Primeira Infância

O crescimento da criança acontece de forma progressiva ao longo do seu crescimento e de sua habilidade de se adaptar as suas necessidades. Contudo, para que isso ocorra, se faz necessário algumas contribuições, como espaço adequado, estímulos e um ambiente propício e acolhedor, onde a criança sinta segurança e liberdade para se desenvolver ao longo de sua infância.

Para Fernandes(2001), a Psicomotricidade ao ser aplicada dentro do contexto escolar, contribui de forma prazerosa e efetiva para o processo de ensino e aprendizagem da criança. Para tanto, para que o processo ocorra de maneira eficaz, é preciso respeitar a maturação fisiológica da criança, acompanhar e respeitar as fases naturais do desenvolvimento do corpo.

Nos dias atuais, podemos perceber no âmbito escolar que muitas crianças têm apresentado dificuldades com o processo de alfabetização, letramento e conseqüentemente com a escrita, dificuldades essas que podem ser auxiliadas e até mesmo prevenidas por atividades que visam estimular e contribuir para a coordenação motora, sendo um facilitador para aprendizagem.

As atividades que envolvem o movimento do corpo, possibilita alargamento e muitas contribuições para o desenvolvimento da motricidade na infância. Os jogos e o brincar de forma livre, como correr, pular, rolar, rastejar, jogar, pegar, abaixar, levantar, rodar, imitar, imaginar, dançar, fantasiar e criar ritmos por meio dos próprios movimentos e pela interação com o outro, oportuniza para as crianças o apropriação da sua própria cultura corporal, se dando conta de sua individualidade e inserção no mundo.

Para Sant'Anna, Existe uma importância de grande relevância sobre a imagem, podendo até mesmo promover processos de cura, mediante ao que o indivíduo observa, não se restringindo à cura, mas também a traumas, à medida que busca compreensão do que se vê. Quando nos referimos a cura, estamos focando no ser humano em sua totalidade. Com

isso a imagem contribui para a construção da percepção do indivíduo. (Sant'Anna, 2005, p. 39).

É importante ressaltar que muitas instituições de ensino ainda não se deram conta do quão importante é para o processo de aprendizagem e até mesmo saúde emocional, o envolvimento de atividades com movimentos e ritmos, para tanto, para que a criança se sinta livre em um ambiente de aprendizagem, além de acolhedor, precisa ser propício e preparado, para que as crianças se desenvolvam o máximo possível em seu cotidiano escolar.

Podemos ir ainda mais além, ao citar que muitos profissionais da área da educação ainda vê o processo de ensino aprendizagem como uma prática de imposição e até mesmo de restrição, onde a criança deixa de ser o protagonista, se limitando a ficar imóvel na cadeira durante horas, sendo considerado um método disciplinar.

Segundo KUHLMANN, Se faz necessário levar em consideração que a infância é um momento crucial do desenvolvimento da criança, de maneira que quando esta etapa não é vivida, seja por privações ou por abdições da própria criança, a mesma cresce com danos, muitas das vezes difíceis de identificar ou até mesmo reparar. as brincadeiras, os jogos, o faz de conta e a fantasia, ajudam a criança estruturar o cérebro e compreender o mundo de maneira mais leve e aceitável. (KUHLMANN JR, 1998, p.31)

A Psicomotricidade Relacional dentro do âmbito escolar, tem sido uma excelente ferramenta e ótimo recurso para as aulas de educação física, não se limitando apenas a esta determinada disciplina, pois hoje podemos observar muitas pedagogas com especialização em psicomotricidade, onde conseguem onde por meio de seus conhecimentos, conseguem ter um olhar mais apurado para o aprendente, se dando conta de que nem todos os indivíduos aprendem no mesmo ritmo e com o mesmo método.

Para Negrini (1980), As atividades psicomotoras são cruciais para o processo de alfabetização, leitura e escrita, por meio dos exercícios e atividades propostas pela psicomotricidade, a criança consegue trabalhar seus conflitos internos, fortalece sua relação com o meio e com o outro, cria laços com o educador e torna à aprendizagem mais acessível a sua realidade e verdadeira necessidade.

Segundo Ramos (2011), as crianças têm mais facilidade para externar suas emoções quando estão brincando, pois por meio do brincar, a criança libera involuntariamente e até mesmo inconscientemente suas emoções, suas angústias, frustrações, raivas, alegrias e euforias. Ademais, as crianças têm a oportunidade de se expressarem sem serem censurados e reprimidos por suas emoções que estão vindo à tona.

Staes (1984), afirma que o intelecto se constrói através de atividades físicas, ressalta também que não há como fazer uma separação do desenvolvimento do intelecto (raciocínio, memória) e afetividade (sentimentos e emoções).

Nesta perspectiva, é possível afirmar que a Psicomotricidade engloba o esquema corporal e o reconhecimento da imagem do corpo, ou seja, a composição corporal organiza as estruturas cerebrais, de acordo com a aprendizagem e reconhecimento das funções de cada parte do corpo, assim tendo uma relação consigo próprio, com o outro e com o meio, propiciando vivências que se transformam em experiências e até mesmo pré-requisitos que fortalecem e estimulam o processo de aprendizagem.

Para Marandola (2014), o método de intervenções e estratégias utilizadas como recursos para estímulos e interações, apontam para indivíduos que demonstram claramente que não somos sujeitos isolados de uma espécie racional existente, a interação com o outro se faz necessária para construção da personalidade e até mesmo da personificação.

Psicomotricidade e o Desenvolvimento Socioemocional

A primeira influência que uma criança recebe são a de seus familiares, propriamente dito, seus pais, irmãos e parentes próximos, a estrutura familiar contribui para aptidões sociais que serão úteis para o desenvolvimento escolar.

A partir dessas contribuições adquiridas pelo âmbito familiar, o desenvolvimento afetivo e social da criança se manifesta, dessa maneira, profundamente relacionados. Nisso, é possível ressaltar que tais contribuições, fortalecem o sentimento de valorização e habilidades pessoais, tendo a possibilidade de administrar suas emoções, por meio das interações com o mundo externo.

Na visão de Merrel (1998), existe uma carga depositada sobre as crianças, onde pais e educadores, esperam que crianças saibam lidar com situações e conflitos sociais do cotidiano, sendo em muitas vezes uma complexidade difícil para a criança assimilar e administrar. Apesar do árduo peso que os adultos depositam sobre as crianças já na primeira infância, por meio de tais situações as crianças assimilam e simultaneamente desenvolve novas competências e aprendizagens, aquisições que são primordiais para o desenvolvimento na vida adulta.

Segundo Raimundo(2012), há vários estudos e uma gama de teóricos dispostos a unir forças para ampliar os conhecimentos e até mesmo chamar à atenção para as habilidades socioemocionais, não se restringindo apenas como prenunciador da saúde mental, mas como um melhor aproveitamento acadêmico através da sensação de bem-estar, ocasionado pela satisfação de estar em paz consigo mesmo.

O desajuste de qualquer funcionalidade socioemocional, pode estar ligada a variáveis níveis de dificuldades comportamentais. As crianças costumam sentir suas

emoções sem conseguirem identificar, ou seja, dar nomes aos seus sentimentos, quando começam a conviver e interagir com o outro, conseguem entender por meio do espelhamento as atitudes de seus amiguinhos e assim, passam a conseguir resolver seus próprios conflitos internos e vão identificando suas emoções.

Para Major(2011), a infância é uma fase com maior velocidade de desenvolvimento físico, é nela que se desenvolve e amplia sua linguagem e suas habilidades motoras, é um período crucial para aprimoramento, estímulos e contribuições para o desenvolvimento de competências socioemocionais e maturação o físico.

Na visão de Loureiro(2010), a percepção que os seres têm de si próprio, ou seja, de seu autoconhecimento sobre suas habilidades, competências e capacidades, são construídas por vivências nos seus variados cenários, família, escola e seus pares. Para tanto, como a partir da forma que interpretam os reforços e estímulos recebidos do outro e o do meio que estão inseridos.

Para Candreva et al. (2019), uma criança aí manifestar sua agressividade, pode estar apenas chamando atenção, pois é sentimento forte que ela ainda não reconhece e não classifica com nomenclatura, no entanto, sabe que ao agir de tal modo, estará tendo os olhares para suas ações, ou ainda mais, afirmar que é preciso um olhar cuidadoso e atento, pois pode ser também como um desejo de dominar um ambiente, ou até mesmo um objeto.

Affonso (2012), ressalta sobre a importância da interação como outro, por meio das brincadeiras livres, ou direcionadas, a criança vai criando um contexto associativo, primordial para o seu processo de maturação e desenvolvimento. Com isso, apreenderá a administrar situações com seus pares, irá compreender as regras.

Neste sentido, o autoconhecimento age como um crivo, tornando-se decisivo na maneira como o indivíduo percebe acontecimentos, atos e pessoas em seu entorno. Tais influências, são determinantes para construção da personalidade do sujeito. Neste contexto, a psicomotricidade Relacional tem papel fundamental para as contribuições e construções do desenvolvimento, a criança ao receber estímulos e intervenções adequados, por meio de atividades, jogos e brincadeiras, estará construindo o equilíbrio necessário para construção e administração de seu Eu e convívio com o outro.

Música, Ritmos e Sons, como Ferramenta para Psicomotricidade Relacional

São inúmeras as definições de música, como exemplo; Rosseau (citado por CANDÉ, 1994, p.10) define Música como: “Arte de reunir o som de maneira agradável ao ouvido”. Para que haja a transformação de som em música, é necessário inteligência e sensibilidade humana, conforme relatado em capítulo anterior é possível afirmar que a música é sem dúvida uma das mais antigas formas de expressão da humanidade. É

também uma das formas mais antigas da arte, a qual utiliza voz humana e o corpo como expressão.

Os anos iniciais de vida de uma criança são primordiais para o desenvolvimento musical, sabendo que há um período crucial de sensibilidade ao som e a frequência entre os quatro e os seis anos de idade. Com isso, quando a criança é exposta há um ambiente adequado por sonorizações harmoniosas, que propiciem e oportunizem para as crianças experimentações das vibrações sonoras, contribui para que a mesma construa um gosto intuitivo pelos sons e ritmos.

Podemos afirmar que em diferentes estudos a música é considerada como uma parte imprescindível da educação. Ao olharmos os estudos mais antigos, podemos perceber que filósofos antigos incluíam a música na educação. Platão (citado por CAMPBELL, 2000, p. 132) afirma que a harmonização e o ritmo, conseguem adentrar a alma, fazendo uma junção do corpo e da mente." Aristóteles também acreditava que: "Graças à música nós desenvolvemos uma importante qualidade em nossas personalidades."

Mediante a esta importância, a Lei Federal 11.769/08 passa a vigorar acrescido do seguinte parágrafo 6: "Art. 26 LDB", Para: A música deverá ser conteúdo obrigatório da educação infantil ao ensino médio.

Portanto esta situação é possível compreender o pouco reconhecimento do trabalho com música na educação infantil, levantando interrogações que nos fazem repensar sobre o desenvolvimento e as possibilidades de trabalhos com som e ritmos como forma de aprendizagem e desenvolvimento. A prática musical, deve ser levada em consideração quando nos referimos as possibilidades de assimilação para a construção da compreensão.

Na visão de Loureiro (2010), Os alunos que costumeiramente não conseguem se adequar a uma realidade de ensino, demonstrando desinteresses em atividades que exijam disciplinas e decorações de conteúdos, precisam ser direcionados por outros métodos de ensino, quando o mesmo reforça sobre a inserção da música como ferramenta para trabalhar as emoções e aprendizagem, está certificando que é um método funcional, pois no mundo, é difícil um indivíduo que não se identifique com algum ritmo musical.

É perceptível que muitas instituições de ensino, ainda demonstram resistência para a atuação com ensinos que utilizam como recursos música, ritmos e sons. Quando existe, o que encontramos é o uso exorbitante da prática do cantar. Canta-se para tudo, de modo involuntário e mecânico, sem levar em conta a realidade do aluno, conduzindo-o cada vez mais, ao desprazer musical. Mesmo com a obrigatoriedade do ensino da arte em todos os níveis da educação básica, a situação ainda não se modificou. Existe um número reduzido de professores formados e habilitados em educação artística e em licenciatura/música, não há condições de atender à demanda da rede pública de ensino atual. O currículo integra

em algumas escolas, atividades ligadas à música, mesmo que direcionadas às brincadeiras, no geral a maior parte das escolas de ensino fundamental, tem sua atuação revestida em caráter multidisciplinar.

A música tem mostrado grande evidência ao longo da história e tem refletido como um importante papel no desenvolvimento do ser humano, seja na vida religiosa, no caráter ou no âmbito social, contribuindo para novos hábitos e a serem exercidos em cidadania. (LOUREIRO, 2010).

Para Loureiro, os Jesuítas utilizavam da música como recurso para alfabetizar os jovens localizados na Europa, até mesmo visando a música como uma boa formação Cristã. Além do contexto escolar, também se fazia presente nas grades curriculares, festas, religiões e outros. (LOUREIRO, 2010, p.41).

Na atualidade, existem muitas opiniões divergentes do contexto musical e sua inserção no processo educativo, onde muitos firmam que a música por si só não garantiria uma mudança significativa no cenário atual, o fato é que existem mais contribuições do que o contrário. É claro que para fazer uma adaptação no currículo escolar exige a participação de outras pessoas que não estão necessariamente inseridas no contexto escolar, como políticas públicas, e até mesmo esses conseguem enxergar o êxito de um ensino com musicalização. Segundo o pensamento de Brito (2003), a trajetória da música envolvendo o âmbito social mostra a importância de se utilizá-la como conteúdo curricular. Percebe-se que na maioria das escolas, sobretudo as de educação infantil utiliza-se a música apenas como recreação para avisar que chegou a hora do lanche, da roda de conversa, da saída e assim sucessivamente.

Visando a aprendizagem como construção de conhecimento da criança e a interação com o âmbito em que vive, tenho como perspectiva analisar o ambiente e didática que tem sido utilizada como ensino através da música. As atividades musicais dentro da sala de aula, evidenciando o processo ensino aprendizagem pode ser uma ferramenta muito interessante, pois a música facilita ao aluno a interação com o ambiente escolar e, acrescentando com a experiência prática do educador, estas atividades contribuem de forma concreta o trabalho em sala de aula a partir de um trabalho integrado e consciente abre caminhos para um processo de ensino aprendizagem proporcionando o desenvolvimento e encorajando os diferentes estilos de aprendizagem.

O renascimento na idade média não nos deixar mentir, utilizava da música para o processo de ensino, e sempre foram referência no ato de ensinar, tamanho era a importância que se davam para o processo de aprendizagem por meio da música, que mesmo em matérias mais completas como raciocínio e cálculo, utilizam dessa ferramenta para decoração e aprendizagem. Já atualmente, é possível afirmar que tem sofrido grande abalo ao ser executada no processo de ensino aprendizagem, sendo uma das primeiras matérias a serem excluídas dos programas escolares e sabendo que a música é um dos meios para desenvolver muitas habilidades no ser humano.

O trabalho com a música facilita a aprovação e ampliação da linguagem oral por permitir que a criança entre em contato e interaja com o objetivo em questão. Para uma boa alfabetização seja respeitar a criança enquanto sujeito pensante, que elabora hipóteses, que observa o mundo em sua volta e que apreende brincando, sentindo satisfação e desejo naquilo que possa proporcionar prazer. A música traz essa possibilidade porque faz emergir diferentes sentimentos e emoções, abre perspectiva de improvisação e criação, possibilita que a imaginação ultrapasse fronteiras, leva o corpo a perceber e experimentar diferentes possibilidades de movimentos e percepções clareando nosso conhecimento.

Estar em constante envolvimento com a leitura dos textos das atividades musicais pode acarretar a criança o anseio por um contato a novos textos, procurando conhecimentos em novas maneiras de leitura, expandindo o processo de aprendizagem da leitura e escrita além de envolver-se com um ambiente alfabetizador e para que aconteça a aprendizagem de forma considerável a criança deverá ter o apoio e interferências educativas do professor.

Para FERREIRO (1999), A forma de ensinar a leitura e a escrita tem sido uma tarefa específica da escola, estudos confirmam que muitas crianças falham nos primeiros passos da escolarização. A aprendizagem da leitura, compreendida como questionamento da função e do valor cultural que é a escrita, teve início muito antes do que a escola imagina, percorrendo por diversos caminhos, além de métodos e dos recursos didáticos, existe um ser buscando a compreensão por conhecimento, sujeito esse que propõe problemas e busca soluções.

O mundo interior de uma criança é único, cheio de hipóteses, fantasias e contínuas construções, este mundo entra em confronto quando a criança se dá conta de que o mundo exterior está em desencontro com o que ela idealizou até então, com isso a criança começa a analisar seus conteúdos internos e a ressignificar conforme vai vivendo novas experiências e interações com o outro.

As dificuldades de aprendizagem da leitura e aquisição do letramento, tem entrado em evidência, haja visto que atualmente, cada educador defende um determinado tipo de metodologia. A preocupação dos educadores tem-se voltado para a busca do melhor ou mais eficaz deles.

A criança dos dias atuais compreendem com mais facilidade quando se é utilizado uma linguagem que se aproxima do que lhe é prazeroso e interessante, conforme já afirmado anteriormente neste estudo, a criança traz consigo um emaranhado de informações e aguarda ansiosamente pela lucidez daquele que pode clarear seus pensamentos, que permita pôr em prática suas fantasias, que possa externar suas emoções e repressões sem julgamentos. Quando existe a permissão da criança verbalizar por meio dos movimentos do corpo e não somente pela linguagem, a criança consegue por suas ações criar seu próprio vocabulário de comunicação.

Nenhum processo de aprendizagem desfruta de um ponto de partida absoluto, já que por mais novo que seja o conteúdo a conhecer, este deverá necessariamente ser a assimilação contínua.

Acredita-se que o indivíduo já nasce possuindo o dom musical, o que certamente é um mito que tem como consequência o afastamento entre seres humanos e a música, proporcionando a incredulidade na possibilidade do indivíduo aprender e também a o afastamento.

O ensino aprendizagem da música ocorre na base do modelo tutorial, cabe ao professor elaborar de melhor forma a aprendizagem do aluno, e ao aluno aceitar à proposta do professor, mesmo que de início não faça nenhum sentido pessoal, desprendendo-se de seus desejos musicais e aderindo um musical imediato. (PEDERIVA, 2013).

Para Pederiva, Defende a afirmação de que a música é um comportamento global, o que para muitos podem ser considerado barulhos, ou sons sem ligações, para outros seria a mais sublime manifestação, um acontecimento único de tranquilidade e relaxamento. (PEDERIVA, 2013, p.24).

Em alguns lugares no mundo, como âmbito ocidental, a música está intimamente inserida ao processo de ensino e aprendizagem, a tal ponto onde as crianças costumam ser entendidas por sua dedicação e desempenho musicais.

Há outras sociedades onde a participação na atividade musical é mais importante que a escrita, assim, não faz sentido julgar que os signos sejam anteriores à musicalidade. No mundo existem grande variedades de manifestações musicais assim como línguas e religiões, atualmente a indústria musical é que tem mais crescido nos últimos tempos, e isso só é possível porque existe um consenso de que a música é comum a todos. A música exige um envolvimento de atividades humanas, seja individual ou social, que obedecem a padrões de tempo e espaço que englobam a produção e a percepção de som que não tem utilidade imediata evidente.

No geral cada cultura tem expressões musicais próprias que se dá de uma determinada forma, a sonoridade articula-se a determinadas formas de expressão corporal, para a compreensão da música existe a necessidade de reconhecer a inseparabilidade entre o som e o movimento, que pode ser compreendida através de alguns critérios como; intencionalidade, periodicidade, coordenação e simultânea de repertório. (PEDERIVA, 2013).

Segundo (PEDERIVA, 2013, p.53). "A atividade musical é característica da convivência humana em grupos e cria condições de possibilidade de promover identidade, coordenação, ação, cognição e expressão emocional, além da cooperação e coesão".

Novos métodos nos estilos musicais trazem reflexos diretamente na sociedade, proporcionando mudanças como meio e estrutura. Ao ouvir as músicas do passado e do presente, atentando as normas sociais musicais de sua época, compositores abrangem características com estilos próprios. Um mesmo motivo pode ser utilizado por compositores diversos.

Diferenciados contextos sugerem diversos significados, a música é como uma forma de se expressar dos sentimentos, ela é capaz de propagar mensagens específicas de acordo com o tipo de audição cultivado em cada contexto, há profunda relação entre o tipo de conversação musical, as regras e as funções da música em sociedade.

O material musical é o som, composto pela vivacidade, pela elevação, pela durabilidade e pelo timbre, a construção artística de um tema utiliza-se de vários recursos auxiliares, tendo propriedade ao relatar os acontecimentos. Tal escolha se dá o ato criador, o artista escolhe os traços de que necessita nos acontecimentos, ele elabora e reconstrói a matéria vital.

Uma psicologia musical não é ultrapassar termos de uma área de estudo para a outra, realizando colagens, é construir um exame próprio, bem como um corpo teórico singular para análise de atividade musical.

A resposta emocional, tanto na música, quanto na vida diária, requer consciência e julgamento dos estímulos e da situação na qual se encontra a atividade. Faz-se necessário ressaltar que a reação estética na música só é possível porque encontra na musicalidade natural e universal base de apoio para sua ação.

O desenvolvimento musical é uma experiência do ser humano que contribui com o homem em sua adaptação ao meio em que se vive e a si mesmo, gerando características próprias, que inclui uma conscientização da situação de estímulos.

A educação musical na escola pública de educação geral, seja em atividades de escolas de música especializadas ou na educação livre autônoma, deve ser uma educação de sensibilização, criadora e que proporcione a cada um, com base na igualdade de expressão de sua musicalidade nos mais diversos modos de tratamento artístico. (PEDERIVA, 2013).

Para Brito, as vibrações sonoras estão inseridas em nosso mundo, antes mesmo de nosso nascimento, no ventre materno de nossa mãe, é possível identificarmos vibrações de suas correntes sanguíneas, e sons que surgem através das batidas de seu coração. Ao nascer ouvimos os sons das vozes, os barulhos dos carros, os cantos dos pássaros...(BRITO, T.A. 2003, Pg. 17).

Dentro da instituição de ensino, se faz necessário, que as manifestações musicais, sejam compreendidas como forma oral de comunicação, assim como as pessoas se

identificam com imagens, atitudes, desenhos, filmes, novelas, a pessoa se identifica com o contexto que ela está inserida, negar ou repudiar um gosto musical é negar a própria história de quem está apresentando o gosto musical.

Quando falamos da inserção da musicalização nas escolas, estamos claramente evidenciando a necessidade de recursos como instrumentos musicais para os alunos, para que eles possam ter suas experiências com o mundo musical, e assim possam definir com qual instrumento mais se identifica. A criação de instrumentos musicais seja dos mais primitivos ao mais sofisticados, seguiu uma trajetória coerente, adequada às necessidades e possibilidades dos seres humanos. Em cada época e em cada lugar.

Temos em nós a dádiva de termos em nós um próprio instrumento, que está intimamente ligado a nossa mente, sentimentos e copo, propriamente dita e conhecida como voz, por meio dela conseguimos manifestar todas as nossas emoções, se estamos tristes, nossa voz costuma embargar e o tom fica baixo, se estamos com raiva, nossa voz se ela, conseguimos até mudar o tom, se estamos emocionados, nossa voz si em forma de canto, alegre, risonha, é certo que se pararmos para observar e nos atentarmos, a voz ganha força conforme nos movemos e nos movimentamos.

Para Brito, É preciso se atentar as canções criadas através das mentes brilhantes e imaturas das crianças, é importante averiguar a veracidade do que está sendo manifestada em música, buscar compreender os contextos de seus cantares, se expressam, dores, medos, alegrias, o que estão de fato querendo externar por meio do cantar. É crucial e de grande relevância estimular o cantar improvisado, de forma natural, deixar vir para fora as manifestações internas, sem julgamentos, sem vergonhas de se expor. É muito comum, em alguns casos, a criança se fixar em uma mesma melodia, é importante saber que sentimento aquela melodia desperta, o que ela faz lembrar, o que ela faz temer. Para além dos cantos improvisados, podemos ser incentivadores contribuindo com sugestões e abordando temas como ferramenta do processo de ensino aprendizagem.

(BRITO, T.A., 2003, Pg. 135).

Para que o estímulo do cantar seja de qualidade, se faz necessário a observância do local onde a criança está inserida e verificar se ali é um local adequado para a exploração de sua voz infantil, ou se há necessidade de adaptações. O educador deve saber que ao falar e cantar com crianças, atuará como modelo e um dos responsáveis por seu desenvolvimento vocal. (BRITO, 2003).

A entonação da voz costuma trazer muitos efeitos para a vida do ser humano, quando nossa mãe grita na infância, logo sabemos que ela está nervosa ou agitada com alguma situação, o professor muitas das vezes eleva a voz para que tenha atenção, o Sacerdote que mantém a voz serena para trazer paz aos seus fiéis... Para isso, o cantar também é uma manifestação, basta observarmos alguém cantando, e conseguimos

perceber suas emoções, certo disso, é importante incentivar as crianças a prática musical, respeitando seus gostos, tons e gêneros

Segundo Brito, É preciso um olhar atento para aquelas crianças que sempre estão falando alto ou gritando, que continuamente estão com suas vozes roucas e se necessário direcioná-los para que especialistas da área possam fazer uma avaliação mais efetiva e assertiva.(BRITO, T.A., 2003, Pg. 89).

O estímulo do movimento da criança deve existir sem critérios de certo ou errado, existe movimentos de locomoção, andar, correr, pular, engatinhar, todos esses movimentos fazem parte de nosso repertório. Para tanto, sabendo das contribuições dos ritmos, é viável acrescentar sons associados a repetições de músicas para atividades que visa trabalhar os movimentos do corpo.

A leitura aliada com música, emissão de sons e experimentação por meio do manuseio na primeira infância, contribui para a construção do cérebro e organização interna de pensamentos e palavras, a prática da leitura, transmite pela oralidade de quem está contando, paz, alegria, harmonia, ideias, confiança e a construção do mundo exterior.

A criança na fase infantil consegue modificar os sons transformando-os em desenhos, e desenhando o som é possível observar como o primeiro modo de registros dos sons, O desenho é a forma de discernir particularidades do som, como altura, duração, intensidade e timbre.

Evidentemente os processos de trabalhos bem direcionados resultam em ampliação e desenvolvimento, obtenção de competências e habilidades. Esse ponto precisa ser recordado, pois a área musical sustenta muitas vezes o aparecimento de posturas errôneas com relação aos processos de avaliação.

A avaliação na área de música dentro das escolas deve levar em consideração a propriedade e a particularidade do desenvolvimento nas atividades estabelecidas, a formação de uma prática ajustada ao trabalho, de respeito aos materiais, ao silêncio, aos combinados prévios, de cooperação por meio de ideias, recomendações e comentários.

As aulas de música é um forte contribuinte sendo favorável para o desenvolvimento da mente, trazendo equilíbrio para as emoções, propiciando paz de espírito, sendo auxílio para o sujeito melhorar na concentração.

Quanto mais precoce for à experiência musical no ambiente inicial da vida, mais a criança estará desenvolvida e preparada, com base importante para experiências musicais futuras, contribuindo para a aceitação de novas práticas de aprendizagens.

A musicalização, enquanto ferramenta para psicomotricidade, é compreendida como uma área de estudo, relacionada ao processo de aprendizagem no âmbito escolar, no que diz respeito ao seu desenvolvimento habitual, e/ou quanto às dificuldades que possam

apresentar durante o caminho a ser percorrido. As intervenções têm características multidisciplinar, devido à complexidade e diversificações dos problemas de aprendizagem e desenvolvimento, sua proposta é agregar de forma coerente, conhecimentos e princípios de diferentes ciências humanas, possibilitando a ampla compreensão sobre os processos pertinentes ao aprender.

Ao aliarmos a musicalização como ferramenta para o processo de aprendizagem e desenvolvimento humano, a música contribui no desenvolvimento do indivíduo, amenizando níveis de estresse, auxiliando no equilíbrio, atuando com a sensibilidade humana, aprimorando a coordenação motora, acuidade auditiva, coordenação, socialização e aprendizagem. Sendo um método preventivo e prazeroso nas intervenções, contribuindo para o acesso e a abertura de meios de comunicação e autoconhecimento possibilitando e incentivando estímulos necessários para a aprendizagem e construção da personalidade.

A música possibilita um terreno fértil para a imaginação, despertando a criatividade, muitas vezes oculta e desconhecida de cada sujeito. A utilização da música na psicomotricidade, possibilita estímulos de forma qualitativa e prazerosa, propiciando meios de percepção e expressão, apresentando poder curativo na vida do ser humano.

Relação entre Música, Aprendizagem e Psicomotricidade

Ao falarmos em aprendizagem é necessário estabelecer seus significados, pois a educação tem se deparado com inúmeras mudanças que vem ocorrendo no mundo e com grande intensidade, é necessário que a educação atual repense e supere suas visões limitadas sobre o fazer musical e sua importância no processo de aprendizagem e de forma de intervenções por meio de práticas fornecidas por educadores e psicomotricistas, para propiciar ao sujeito, conhecimentos sistematizados de forma que este consiga aprender, assim a aprendizagem será carregada de motivação por estar aprendendo, ou seja, o descobrimento do conhecimento em um momento atual, real e presente.

A educação musical tem função socializadora que contribui para o desenvolvimento e formação integral do indivíduo. A significância do ensino da musicalização no âmbito escolar, se dá pela possibilidade de despertar habilidades e atitudes na criança, levando-a sentir-se sensibilizada pela música, valendo-se da criação e da livre expressão.

Nesta perspectiva como Educadores, Professores de Educação Física e Psicomotricistas, é preciso entender que ao ensinar, mesmo quando trabalhando com metodologia expositiva, é um método que também oferece limites e fortes riscos de não aprendizagem. Com isso existem diversos caminhos contribuintes que facilitam o processo de ensino para que aconteça a aprendizagem, sendo um deles a música. Onde cria um ambiente emocional positivo e prazeroso na escola em sala de aula, assim como outro espaço, desencadeando a aprendizagem e aprimorando a agilidade cognitiva, utilizando de

atividades cerebrais que são fundamentais para a absorção dos conteúdos ensinados na escola e entendimento deles.

Sabemos que atualmente poucas escolas incluem em seu currículo a disciplina de música, e quando existente o que encontramos é o uso exagerado da prática do cantar, utilizam cantar de forma banalizada, não considerando os gostos e realidade da criança.

Mesmo sendo obrigatório o ensino da arte em todos os níveis da educação básica, a situação ainda não está modificada. Há um número pequeno de professores formados e habilitados em educação artística e em licenciatura/música.

Os cursos de licenciatura em música apresentam ainda alguns problemas. Um deles, já mencionado anteriormente, diz respeito à prática do estágio, cujo objetivo é levar o futuro professora a conhecer a realidade educacional onde provavelmente, ao término do curso, irá atuar como profissional. As dificuldades surgem quando o aluno procura uma escola para realizar o estágio. Depara com um número reduzido de escolas e ainda mantém em seu quadro de profissionais o professor de música que encontramos, geralmente é um professor polivalente para a prática da educação artística e, o que agrava ainda mais a situação é que sua prática está mais voltada para o ensino das artes visuais. (LOUREIRO, 2010, p.72)."

Segundo LOUREIRO (2010), para que a música pudesse efetivar o importante papel que dela era aguardado na formação da criança e da juventude dentro das escolas, não bastaria que ela ficasse aos cuidados do Estado. Seria necessária ainda uma atenção maior dos mestres da música, considerados responsáveis pelo desenvolvimento dessa disciplina. Algumas precauções eram indispensáveis, a música não deveria ser praticada de forma desinteressada, mas de forma que tornasse mais suave e atraente ao ensino, muitas vezes desagradável, da matemática, da história e de outras disciplinas. Sua escolha deveria ser adequada à idade dos estudantes, iniciando-se pelas canções passando depois para os hinos guerreiros e religiosos.

Para Loureiro, as religiões tiveram grande contribuições para o processo de utilização da música como forma de ensino, em especial católicos e evangélicos, manifestavam em formas de cantos os conteúdos de moralidade que queriam passar para seus fieis em forma de melodia, tornando um jeito mais acessível de aceitação.(LOUREIRO, 2010, p.41).

Conforme relatos de LOUREIRO (2010), nas escolas o ensino da música era constantemente alvo de crítica, segundo históricos da época os professores mais antigos não sabiam música e os mais novos não davam a devida importância. E apesar da desqualificação e da falta de formação do professor e a indiferença pela música, era obrigatório ter o ensino dessa disciplina nas escolas primárias.

Houve período em que muitas pessoas e até mesmo alguns teóricos questionaram a relevância de se manter o ensino musical dentro das instituições de ensino, para isso,

houve a necessidade da criação de um comissão para análise do material pedagógico utilizado nos âmbitos escolares.

O material construído sob sua coordenação já demonstrava uma diversificação em relação aos conteúdos, como as que se destaca na natureza, a religiosidade, as figuras paterna e materna, mostravam sinais de modernização e transformações na prática musical. No entanto, mesmo que tudo direcionasse para transformações, não foi possível impedir a queda da música em nossas escolas.

Segundo Loureiro, por volta do ano de 1958, algumas instituições de ensinos, em especial as escolas da educação infantil, começaram a voltar seus olhares para diferentes tipos de ensinos e possibilidades de aprendizagens dos alunos, possibilitando a introdução de música em seus planejamentos escolares. (LOUREIRO, 2010, p.65).

A rigidez de um ensino baseado somente em regras e teorias, passa a ser notado de forma mais humanizada, ao se permitirem utilizar a música para o desenvolvimento da aprendizagem, começaram a perceber as comunicações não verbalizadas, tenho como resultado, alunos com corpos mais relaxados, mentes mais criativas e até mesmo menos brigas entre os alunos.

O ensino da música, deixa de ser vista somente como uma distração para mente e passa a ser percebida como algo estimulante, que contribui para a eficácia de um bom resultado

sendo notório sua eficiência não somente para os alunos, mas também para os processos que aplicam. É importante ressaltar, que mesmo com resultados tão edificantes e satisfatório, constatados por educadores das instituições de ensinos, houve e ainda há muita resistência com a utilização da música como ferramenta para o processo de ensino. Vemos que o ensino da música nas escolas e o ensino regular estão desfeitos em práticas metodológicas diversas, muitas vezes por falta de respaldo teórico consistente ou por uma formação desapropriada do educador musical.

Na visão de Fonterrada (1994), A música é muito mais que uma distração para a mente, o mesmo relata que é também uma expressão não verbal, pois ao analisar o comportamento de um indivíduo sendo estimulado pela melodia, percebe-se que há alterações no cérebro, acesso a memórias e lembranças que são acessadas de acordo com o ritmo, desejos que vêm à tona por meio dos impulsos do corpo, desejo de movimentar-se, desejo de cantarolar junto com o cantor, desejo de gritar, sorrir e chorar...

Já nas primeiras expressões artísticas musicais, a música vem percorrendo caminhos que atribui diferentes preceitos, valores e maneiras de formações e apreciações. Esse olhar rítmico ainda vem considerar muito sobre a educação musical que hoje é aplicada dentro das escolas brasileiras.

Desse modo, podemos perceber a relevância que a instituição de ensino tem sobre a vida dos alunos, eles têm em suas mãos, a oportunidade de replicar diferentes formas de ensinamentos, tendo em vista que um dos papéis da escola é a socialização, podemos até dizer que a escola é o primeiro convívio em sociedade que a criança enfrenta, ao observarmos este contexto, é perceptível que cada indivíduo vem de sua família com um costume e um limite próprio e a escola tem a função de mostrar as regras e limites unificados, inserindo-os regras que os possibilitarão viver em sociedade em quanto adultos.

Para tanto, nos dias atuais não é possível afirmar que um método apesar de sua especificidade de qualidade seja unicamente efetivo, conforme já afirmado em relatos anteriores neste estudo, cada indivíduo aprende de forma única, e essa maneira precisa ser levada em consideração ao montar um planejamento escolar.

A música tem forte atuação sendo muito intensa na vida das crianças e dos jovens, não há como contestar, existe uma padronização dentro dos ensinamentos das escolas que estão fortemente presentes nas vidas das crianças que ali se fazem presentes.

Podemos observar que a conduta do professor não está proporcionando novas possibilidades ao aluno, assim é necessário trabalhar o aluno como um todo, com seus sentimentos, suas necessidades, seu modo de agir, seus sentidos e seu senso crítico.

É provável que possamos esquecer palavras e melodias, mas não significa que esqueçamos as mudanças que criam em nós. É muito comum, principalmente dentro das igrejas, ouvirmos relatos de pessoas que afirmam terem recebidos curas interiores por meio de uma canção, ou até mesmo um relato de uma pessoa que em um processo terapêutico ao ouvir uma música instrumental, acessam lembranças que antes estavam recalçadas pelas dores e os traumas vivenciados.

É provável que possamos esquecer palavras e melodias, mas não significa que esqueçamos a mudança que criam em nós. As transformações que a música provoca em nossa vida interior, bem como toda impressão exterior que age sobre as profundezas do nosso ser, representada como outro tipo de conhecimento e de aprofundamento em nossa vida, é um sentido próprio de despertar.

Na visão de (HOWARD, W. 1984. Pg. 114). "A música tem o poder de encorajar não importa qual forma de atividade, mas será necessário interessar-se por todos os seus aspectos, se quiser suscitar em si as formas mais diversas de atividades".

A educação musical tem grande importância, que provém do fato de que a atividade e a assimilação da ação pessoal propriamente ditam podem ser exercidas continuamente de forma absoluta e perfeita.

Ensinar a ler e a escrever ainda é uma das tarefas mais inerente da escola, estudos comprovam que um número relevante de crianças falha nos primeiros passos da

alfabetização e a música vem auxiliar no prazer em aprender. Para tanto para que haja o movimento de pinça, se faz necessário que a criança tenha trabalhado seus pequenos músculos e coordenação motora fina, as músicas com ritmos e gestos são ferramentas que auxiliam neste processo de aquisição no âmbito da aprendizagem.

Ao analisarmos embasamentos de diferentes teóricos, é possível perceber que muitos defendem a música com uma veracidade semelhante entre si, pontuando diferentes benefícios para o corpo e a mente.

Para Brito, existe uma grande importância na observância da prática, onde o psicomotricista ou educador, precisam se atentar não somente ao desenvolvimento do corpo, mas também aos comprometimentos que estes apresentam por meio da musicalização, como exemplo uma falha na fala, um engasgamento, tosse ou até mesmo uma rouquidão constante.

(BRITO, 2003, p. 89).

Para os professores de Educação Física e futuros psicomotricistas, deixamos algumas sugestões de conceitos para reflexão sobre as atividades com música, sua avaliação e seu desenvolvimento.

1. O afeto costuma acontecer na medida em que as relações se estreitam, os jogos, brincadeiras e musicalizações, costumam facilitar o processo de interação entre pares.

O tom de voz costuma causar muitos impactos nas relações, ao ouvirmos uma música, logo percebemos se é um tom doce, ou um tom grave e isso também nos direciona, ao ato de gostar ou não de tal melodia. Para tanto, os educadores e/ou Psicomotricistas, precisam se observar e verificar se a criança não está gritando ao invés de cantar, caso seja contestado que sim, o mesmo precisa intervir e mostrar a diferença entre um e outro.

É indiscutível que o ritmo se aprende por meio do corpo e do movimento, não é por acaso que, ao apresentarmos um repertório de canções infantil, estamos mostrando na verdade brinquedos musicais que, se envolvem cantar e o movimento.

2. O processo avaliativo na prática de uma educação musical, precisa ser levado em conta diferentes formas de empenho e atitudes pelo educando.

Na perspectiva de Brito, inventar canções também pode ser interessante e divertido, não só para a criança, mas também para quem está aplicando, quando estamos criando algo, sentimos a sensação de satisfação, de competência e aquele sentimento de utilidade. Com isso Brito reforça a importância da criança de músicas e ritmos, nos mostrando que o ser humano traz dentro de si uma criatividade, juntamente com um mundo de possibilidades, que na verdade só precisa ser estimulado. Ressalta também

que o adulto precisa respeitar a criação da criança, seus feitos e por meio dessas motivá-los. BRITO, T.A., 2003, Pg. 135).

3. O estímulo do professor deve ser constante e envolvente na vida do aluno, deve estimular movimento da criança sem critérios de certo ou errado, existem diversos tipos de movimentos como; locomoção, andar, correr, pular, engatinhar, todos esses movimentos fazem parte de nosso desenvolvimento. Ao introduzirmos ritmos, sons e músicas na psicomotricidade, contribuiremos para um aprendizado de forma diferenciada, ao cantarmos a música com repetições de gestos, estaremos proporcionando o movimento do corpo por meio do fazer musical, seu cérebro entenderá que ele está brincando e gerará para a criança, hormônios de satisfação.

Brito afirma que a relação do indivíduo com a música existe desde os primatas, ressalta que até mesmo os pássaros se comunicam por meio de sons e vibrações que possibilitam a compreensão entre si para um processo de migração e deslocamento. Brito ainda aponta que a criança também se comunica por meio de sons e estabelece por ali uma forma de comunicação não verbalizada, mas que pode ser entendida por meio de suas ações de repetições e aceitações a comandos. (BRITO, T.A., 2003, Pg. 153).

4. A música é um colaborador entre a interação e o mundo adulto que o cerca, outras fontes como as de telecomunicações que rodeiam o dia a dia das crianças, é um formador de um princípio de repertório no seu universo sonoro. Brincando conseguem fazer demonstrações espontâneas, quando em ambiente familiar ou por intermédio do professor na escola, possibilitam a habituação da criança com a música.

Ao trabalharmos com música nas escolas deveremos considerar os conhecimentos já existentes da criança sobre a música e o professor deverá ter isso como ponto de partida, motivando a criança a apresentar o que ela já sabe ou conhece sobre determinado assunto, a postura de aceitação deverá existir com relação à cultura que a criança já traz consigo.

5. Os professores que ensinam música têm que saber assimilar a relação que existe com a compreensão e a sensibilidade e perceber como isso pode contribuir em sua aula, levando em consideração o que as crianças desejam trabalhar respeitando o que o professor planejou.

6. A música precisa ser trabalhada de diversas formas para ser significativa e considerável e assim atingir seus propósitos, como por exemplo, com exercícios de pulsação, critérios sonoros, cantigas, cantigas de rodas, sons dentro da história. Há possibilidades de se trabalhar com os alunos também os ruídos do seu dia a dia, o que no geral desperta bastante interesse nos envolvidos, sendo uma forma de explorar os sons ou ruídos mais de maneira mais completa.

7. Na educação infantil, é possível desenvolver um trabalho que permita o aluno a vivenciar percepções e sentimentos como tristeza, alegria, saudade, ternura, amor, compaixão, e que ele expressa esses sentimentos através do manuseio dos instrumentos musicais que lhes serão colocados ao dispor do professor.

8. Faz-se necessário apresentar e compreender como a prática da música pode ser usada nas escolas, mostrando atividades com música que cooperam para desenvolvimento das crianças da educação infantil, assim como as atividades musicais que são contribuintes para o trabalho com os alunos e como pode ser usada.

Na Psicomotricidade, a música é forte contribuinte para o desenvolvimento em diversos aspectos como; percepção auditiva, ritmo, percepção visual, orientação espacial, orientação temporal, lateralidade, coordenação motora, socialização, integração, interação, expressão (esquema) corporal, memória, observação, atenção e concentração, fixação dos conteúdos trabalhados, emoção, afetividade, inteligência musical, espacial, pessoal, linguística; inteligência intrapessoal entre outros.

É preciso ser considerado que a criança pode ler a letra, interpretar, cantar, e ao mesmo tempo, interpretar de forma individual ou de maneira dramatizada, sendo coletivamente, favorecendo a afetividade, o entendimento, a psicomotricidade e a comunicação, fatores que contribuem de forma significativa no processo de aprendizagem.

Sabemos que a psicomotricidade é rica em métodos, pois além dos textos, histórias, atividades pedagógicas, desenhos, jogos e brinquedos, podemos ainda contar com a música como instrumento de intervenção e diagnóstico. Neste sentido, segundo Bossa (2000, p. 17) “O meio deve estimular a aquisição de funções cognitivas que serão pré-requisitos para as aprendizagens escolares”, por métodos que utilizem de atividades que propicie o desencadeamento da aprendizagem.

Nesta perspectiva, as atividades musicais desenvolvidas pelo Psicomotricista, para trabalhar áreas específicas, estimula e proporciona motivação do indivíduo. Em um processo de aprendizagem é necessário motivação e sensibilidade, pois o indivíduo é um ser concreto em construção, e o conhecimento precisa do indivíduo e do objeto com o intermédio do Psicopedagogo para acontecer à aprendizagem.

Com isso, a música quando explorada de forma correta como intervenção pelo psicomotricista, é um forte contribuinte, podendo ser utilizado juntamente com outros recursos, contribuindo para o sucesso da aprendizagem do indivíduo.

Tal intervenção, quando aliada a música, contribui para a redução do índice de estresse do indivíduo, estabelecendo equilíbrio psicossomático aliado ao prazer. Facilita a interação intra/interpessoal, e liberta as emoções que se encontram bloqueadas, favorecendo o desenvolvimento e sua interação com o meio em que está inserido.

A utilização da música pela psicomotricidade, é um caminho que poderá contribuir de forma significativa e prazerosa para o processo de aprendizagem “tanto na criança “sem dificuldades” como na portadora de necessidades especiais”, segundo Nicolau (1987 citado por KREPSKY; BARRETO, 2009, p. 2).

Nesta perspectiva, a música poderá ser utilizada para trabalhar os conteúdos precisos e específicos dentro da psicomotricidade, associando e assimilando o aprendizado da área estudada. Podendo ser relacionada de acordo com o tema. Contudo, o indivíduo associará algo da música ao que aprendeu. Então a música quando utilizada de forma específica e qualitativa, poderá contribuir e enriquecer no processo de diagnóstico, intervenção e aprendizagem, favorecendo a recuperação e mantendo a saúde mental e corporal do ser humano.

PROCESSOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Este estudo, desenvolvido a partir de pesquisas bibliográficas, buscou compreender a psicomotricidade para além da aplicação em sala de aula, visando sua metodologia, por meio da observância e interação com estudo de caso. Tal especificidade, buscou compreender os resultados ocasionado por mediações e intervenções de atividades motoras que visam trabalhar o ser humano como um ser integrativo, considerando suas atitudes, ações e limitações.

Com base neste aspecto, faz-se necessário o aproveitamento da abordagem qualitativa neste estudo, considerando que para aplicar a metodologia de ensino da Psicomotricidade Relacional, é recomendado observar, compreender e interpretar as ações implícitas e explícitas expressadas pelas crianças, no anseio de identificar os significados que são submetidos a elas, pautando como base a fundamentação teórica.

Método

A escolha se dá pelas observações levadas em consideração, a partir de um olhar mais próximo da relação das crianças entre seus pares, adultos e consigo mesmo através dos movimentos de seu corpo. Neste sentido, foi possível observar que muitas crianças ainda não conseguiram identificar suas potencialidades. Para tanto o estudo em questão, sugere uma atenção para junção de informações.

Este método é imprescindível para esse tipo de indivíduo durante a prática. Para tanto, os estudos de caso, nos possibilita a identificação de tal aprendizagem.

A escolha por uma turma de Educação Infantil se deu pelo fato, de já ter vivenciado experiências e observações nas escolas de jardins, onde por meio de observação e interação, pude compreender que é a fase em que as potencialidades relacionadas a motriz mais se destacam. Momento este que seu desenvolvimento é frisado por forte expressão de suas emoções e pensamentos simbólicos.

Segundo Lapierre, no decorrer de sua atuação como terapeuta, o mesmo foi direcionado a trabalhar com crianças cada vez mais novas, destacando a importância da psicomotricidade e suas contribuições para o bom desenvolvimento em aquisição de movimentos, frisando sempre a preocupação pela eficácia e prevenção a distúrbios de comportamento, como ansiedade, inibição ou agitação entre outros.

Contexto da Pesquisa

Para o desenvolvimento desta Pesquisa bibliográfica e estudo de caso, optei pela escolha de uma turma que se encontram regularmente e ativamente matriculados na educação infantil, situado na região Metropolitana de SP.

Para Godoy(1995), a pesquisa de campo, é um método que visa o embasamento teórico a partir da observação do ambiente, aos quais as informações obtidas pelo observador, não se restringe apenas a números, mas compreendidas, a partir das experiências adquiridas no cotidiano, através das vivências, aliadas com o que foi estudado, sendo compreendidas pelo olhar da experiência na prática.

Participantes

A turma escolhida conta com a integração de 25 crianças:

- 15 crianças com idade entre 04 e 06 anos/Masculino.
- 10 crianças, com idade entre 04 e 06 anos/Feminino.

Instrumentos

Para realização do estudo de caso, utilizei como recurso, observação diária no âmbito escolar, participei de exercícios proposto pela professora da turma e apliquei atividades seguindo quadro de ações e intervenções conforme autorização da instituição escolar.

Procedimentos de coleta e análise dos dados

Para a efetivação da coleta de dados, se fez necessário a observação das crianças do Jardim de Infância, em seu respectivo ambiente e cotidiano escolar, em períodos de jogos e brincadeiras; ocupação que exigiam movimentos globais e específicos em cada parte do corpo, exercícios com envolvimento pessoal e grupal, rodas de cantigas e conversas, entre os pedagogos e alunos, sendo, para tanto, elencados as condições que à frente da área psicomotora atuam na do Jardim de Infância, sendo crucial o abarcamento de todos os alunos, para que assim fosse possível a coleta das informações que elucidaria as dificuldades de expressões mediante ao movimento do corpo ou somente estímulos preventivos de acordo com cada estágio.

Para Minayo (1999), o estudo de caso é uma abordagem que manifesta e ressalta propriedades, sobre a abordagem que exprime qualidades sobre a circunstâncias estudada, que não tem como finalidade chegar a uma verdade absoluta, mas que inicialmente, tem a cautela de abranger a razão que evidencia a realidade vivida.

Resultados

Observou-se que as crianças envolvidas nas atividades proposta durante o período de observação, estão com o desenvolvimento dentro do esperado para idade correspondente, algumas demonstraram pequenas dificuldades para execução de alguns exercícios, notando-se que era uma proposta nova e que possivelmente, não tinham recebido tais ofertas anteriormente. Com o passar dos dias, a interação, familiarização e aceitação dos envolvidos foi ganhando força e demonstrando evidências positivas nos resultados após cada aplicação.

É válido ressaltar, que muitas crianças vivem em ambientes hostis e demonstram insegurança para se expressarem, seja por vergonha, ou até mesmo por medo de algum tipo de repressão, dado que muitas destas crianças em algum momento de suas pequenas trajetórias de vida, já vivenciaram algum tipo de violência, seja ela explícita ou implícita.

Quando colocamos em prática a Psicomotricidade Relacional, nos damos conta do quanto as crianças são necessitadas de atenção e afeto, é perceptivo ao avaliar seus comportamentos por meio de suas expressões muitas vezes reprimidas e/ou eufóricas em excesso.

Nos dias atuais, é possível perceber que a insegurança dos pais, têm aprisionado os filhos, limitando-os a pequenos espaços para brincadeiras, como exemplo, aqueles que moram em apartamentos e não podem contar com um quintal para brincar, ou até mesmo aqueles que estão fadados há jogos eletrônicos e televisões diariamente.

Se faz necessário ressaltar que os pais têm grande importância no papel de estimular os filhos, são eles as primeiras referências no processo de ensino, eles carregam em suas mãos a chave que dá acesso às brincadeiras, são eles que irão permitir ou negar o direito da criança de brincar.

Quando os pais tentando acertar, erram em presentear os filhos apenas com brinquedos já estruturados, estão limitando a criatividade de seus filhos, afinal um avião pronto já tem sua finalidade, assim como um carrinho e outros.

Os professores têm acendido um sinal de alerta nos últimos anos, afinal, são inúmeras crianças com dificuldade de aprendizagem, crianças que não conseguem desenvolver habilidades com motrizes simples, e muitos têm chegado à conclusão de que a falta de estímulos motores e socioemocional nos primeiros anos de vida da criança, tem contribuído para esse fracasso escolar.

Considerando as habilidades e algumas dificuldades demonstradas pelas crianças, destinada à área de psicomotricidade, foi observado os seguintes aspectos: o âmbito escolar, espaço interno e áreas externas, equipe de educadores, coordenação pedagógica e assistentes de classes. ambiente agradável, no entanto com poucos recursos para interação no dia a dia da criança, sugeri para escola algumas adaptações que poderiam ser estimulantes para o cotidiano dos alunos.

As crianças observadas, possuem habilidades motoras, linguagem pessoal e social. Sendo estes elementos cruciais para o desenvolvimento e desenvoltura no processo de aprendizagem.

Desta maneira, a inclusão da ludicidade no contexto escolar, poderá amenizar as proporções relacionadas a crianças que demonstram dificuldades para aquisição da alfabetização, leitura e escrita.

Oliveira(200), destaca que o processo de aprendizagem não pode ser isolado do lúdico, apenas limitando-se ao mecanismo decoreação, é primordial os professores compreenderem que nos dias atuais, muitas crianças mudaram suas percepções, forma de aprender e compreender a vida.

Após período de observação das crianças envolvidas, houve análise e pesquisas de atividades para serem aplicadas conforme descrito abaixo.

As atividades propostas buscaram resgatar as principais fases do desenvolvimento da primeira infância, por meio delas as crianças tiveram a oportunidade de recordar seus primeiros estímulos, como rolar, rastejar, engatinhar, sentar, pular e correr. As crianças demonstraram entusiasmo, boa aceitação e desenvoltura para realizar as tarefas propostas.

Motor: Para Gurmini (2004), o desenvolvimento motor consiste na aptidão de monitorar e controlar os movimentos do corpo, os alunos não demonstraram dificuldades para

expressar este movimento, com o auxílio da professora, realizamos roda de conversa com musicalizações que exigiam repetições sons, gestos, movimentos e coordenação global com marchas, palmas, saltos, equilíbrio, lateralidades e outros. Assim sendo, cada criança realizou os movimentos conforme suas capacidades

Para o desenvolvimento da coordenação motora fina: Propus atividades com movimentos de pinça com o apoio da professora para um acompanhamento mais próximo da criança, trabalhamos com traçados, pontilhados, alinhavos e etc.

Adaptativo: Este é formado por um conjunto de ações, de agrupamentos para novas atividades. Para de fato acontecer um processo de adaptação, contei com ajuda da professora que já era familiarizada com a turma, a professora fez acolhida da sala e com

isso demonstrou para as crianças um ambiente novo, porém seguro. Propus uma atividade de alongamento muscular e respiração, que eram intercalados por cantigas calmas, trazendo para a criança o equilíbrio interior e a possibilidade de controlar a própria respiração, inspirando pelo nariz e soltando pela boca, provocando assim um movimento de calma interior.

Linguagem: A elaboração da linguagem abrange variados meios de comunicação, e para trabalhar esta área do desenvolvimento, contei para os alunos a história cantada 5 patinhos, que exigia musicalização, ritmo e imitação por meio da reprodução de gestos.

Pessoal – social: Esta habilidade é de suma importância, pois a escola é um dos primeiros ambientes em sociedade na ausência dos pais onde podem agir e pensar com a autonomia de indivíduo, sem interferências contínuas dos pais. Para este momento tão precioso, resolvi trabalhar a turma com uma brincadeira de faz de conta, denominada como Meu Cantinho, que tinha como intuito, fazer com que o cantinho de um fosse dividido com o cantinho de todos para o bem comum, neste sentido os alunos tinham que se organizar para entrar e sair da sala, sem provocar tumultos e manter o espaço interno organizado com materiais guardados e zelado por seus respectivos donos e brinquedos guardados após cada brincadeira.

Nesta perspectiva, foi possível notar que as atividades e os estímulos ofertados para os alunos, com cooperação da professora e consentimento da coordenação da escola, os alunos foram beneficiados ao terem seus primeiros estímulos reforçados e melhor desenvoltura com aquisição de novos.

POSICIONAMENTO CRÍTICO EM RELAÇÃO AO TEMA

Os jogos e o brincar são formas primordiais para o aprimoramento e aperfeiçoamento do processo de aprendizagem, no qual gradativamente se estabelecem concepções voltadas para o melhoramento das relações por meio do convívio com o outro.

Com base no estudo aqui presente, foi possível conciliar enumerados conceitos com fundamentações teóricas com embasamentos, que pude comparar por meio da observação e vivência da prática, assim sendo, destaco a importância do brincar e da ludicidade no processo de ensino aprendizagem, onde a criança possa ser o protagonista do seu processo de aprendizagem, para que os docentes, consigam enxergar além do teórico e consigam colocar em prática as habilidades que já são conhecidas pelo mundo pedagógico, respeitando a maturidade fisiológica da criança, e também a emocional, respeitando e buscando compreender as contribuições que receberam em casa, ou até mesmo, aqueles que foram limitados por seus familiares por excesso de cuidado ou negligência, entendendo que a criança dentro de um contexto escolar, é um ser em sua máxima plenitude de desenvolvimento, e que é um indivíduo repleto de criatividade, medos, angústias, alegrias, receios, dúvidas, amor, carente e desejo de afeto, possibilitando por meio de tais conhecimentos, a interação entre todos os envolvidos,

fazendo com que a relação se fortifique e com isso, consigam atingir o máximo de desempenho possível.

Outra questão latente, são algumas instituições de ensino tradicionalista que se limitam a serem conteudista, e mesmo quando o professor se engaja para trazer ferramentas novas como a inserção do brincar, são duramente questionados e indagados por estarem fugindo do tradicional conhecido e desejado por muitos, uma verdadeira reprodução de comportamento, ou seja, aprendi assim, vou ensinar assim, se esquecendo que os tempos hoje são outros, passamos por reformas, adaptações e que na verdade, nem nós mesmos somos aqueles que aprendemos na infância com determinados métodos, a geração nova é imediatista e muito rápida, assimilam com facilidade, no entanto existe muitas formas de assimilar e aprender, assim como existem inúmeras formas de ensinar.

Cada vez mais temos visto a Psicomotricidade como tema de trabalhos promissores acadêmicos, onde os pesquisadores têm demonstrado respeito e interesse pelo assunto, dando credibilidade para teóricos e seus métodos de ensino, utilizando desses aprendizados como instrumentalizações para suas práticas, compreendendo por meio de constatações da prática, embasamentos de estudiosos que já em seus estudos, defendiam a importância de um olhar mais aprofundado e específico para atuação da prática, viabilizando e compreendendo as manifestações do corpo físico, não somente como espasmos ou reflexos, mas como reações resultantes de ações internas que se movimentam conforme recebem estímulos ou até mesmo que acessam memórias que por vezes já estavam recalçadas e que são liberadas em um ato de um movimento proposto pelo profissional da área. Haja vista que na atualidade os profissionais em um contexto geral, não se restringindo apenas ao âmbito educacional, estão abertos para novas descobertas demonstram melhor aceitação para mudanças e novas práticas, considerando o indivíduo que está recebendo estímulos e intervenções.

Nesse sentido, com base nas observações realizadas e os conhecimentos adquiridos por meio de estudos de grande teóricos, fica claro que o ser humano nasceu para ser amado, sentir, experimentar, aprender e se desenvolver, a criança quando estimulada, é capaz de aprender, se transformar e ensina.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o caminho percorrido antes da compreensão e desenvolvimento deste estudo, enaltece a qualidade com o percurso experienciado e aprendido no processo de investigação. O aprofundamento de um estudo dessa origem, contribui para amplitude do aprendizado do próprio investigador.

Ao examinar a influência dos jogos e as brincadeiras por meio da Psicomotricidade Relacional e sua interação com o percurso psicoterapêutico, buscou-se teóricos que estudam, exploram e expandem sobre esses assuntos, visando como embasamento

alguns que se destacam na área: Affonso, André Lapierre, Anne Lapierre, Caron, Vieira, Jung, Cervo, Winnicott, Gusi, visto que são pioneiros desta área. Realiza-se através de pesquisa bibliográfica, que a Psicomotricidade Relacional, está consideravelmente ligada ao processo psicoterapêutico, sendo contribuintes para o desenvolvimento psicomotor e socioafetivo da criança.

Para que este estudo ocorra de maneira harmônica, a funcionalidade da Psicomotricidade Relacional é de exercer como estrutura para almejar os desígnios traçados nesta pesquisa, para isso, recomenda-se recorrer a Psicomotricidade Relacional para o desenvolvimento emocional das crianças e propiciar por meio dela, um meio para que essas crianças possam dar novos significados, através dos jogos simbólicos e brincadeiras diversas.

Nesta perspectiva, se faz necessário, boa atuação do psicomotricista para o bom resultado e desempenho do trabalho. Recaindo sobre cada profissional, o desempenho em ter comprometimento para administrar os desenvolvimentos, estando abertos a possíveis quadros de mudanças, sendo um transformador em sua prática por meio de suas ações, se adequando a cada realidade enfrentada em seu cotidiano. Deste modo, observa-se a relevância no ato de brincar.

Um percurso dentro de um processo terapêutico, inspirado em sua fecundação de trabalho através da Psicomotricidade Relacional, indubitavelmente será capaz de incorporar inovações cativantes em suas práticas de atuações, ofertando momentos para que o indivíduo busque caminhos para seu próprio crescimento.

Para tanto, é preciso possibilitar por meio das brincadeiras, subsídios e aplicações de técnicas, que oportunizem ao indivíduo, aquisições de conhecimentos, suas predileções, suas preferências, inclinações preocupações e tantos outros sentimentos que cada ser traz dentro de si.

O simbolismo do jogo, considerado para muitos como processo de fazer de conta, é uma forte ferramenta para atuação da Psicomotricidade Relacional, equivalente na representação da estrutura corporal do imaginário, constitui-se por reelaborar a realidade, utilizando como recursos, sistemas simbólicos, utilizando da imaginação, criação e fantasia da criança, propiciando a interpretação e deliberando um significado para a realidade.

Considerado a importância e a relevância dos jogos e do brincar dentro do processo psicoterapêutico com a utilização da Psicomotricidade Relacional, entende-se o quanto este método, contribui para o atendimento com crianças, possibilitando por meio dessas, uma nova visão sobre o cotidiano em que estão inseridas, conseguindo digerir melhor suas questões de seu mundo interior, seus conflitos familiares, dificuldade escolar e suas interações com o outro.

Nesse sentido, entende-se que este estudo não se finaliza somente com este trabalho de conclusão de curso, uma vez que por meio dos estudos e contribuições teóricas presentes neste trabalho, fica claro que o brincar é ferramenta crucial para a prática da Psicomotricidade Relacional. Para tanto, ainda é um assunto complexo, porque estamos nos referindo ao indivíduo, onde sempre há possibilidade de mudanças, que já nasce com suas heranças e contribuições dos pais, que nos primeiros meses de vidas dependem exclusivamente dos estímulos e ensinamentos dos pais e/ou responsáveis, que chegam para as instituições de ensinos, muitas vezes assustados, com incertezas de um novo lugar, sem saber o que os esperam, para isso, reforçamos então a importância dos vínculos e afeto por parte dos envolvidos para o resultado de uma prática de qualidade, exercida pelo profissional da área da Psicomotricidade.

REFERÊNCIAS

- AFFONSO, R. M. L. (2012). Ludo diagnóstico: investigação clínica através do brinquedo. Porto Alegre: Artmed.
- BATISTA, M. I. B. (2013). Textos e contextos em Psicomotricidade Relacional. Fortaleza: RDS.
- BELO, F., & Scodeler, K. (2013). A importância do brincar em Winnicott e Schiller. Tempo Psicanalítico, 45(1), 91-109. Recuperado de <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>.
- BOSSA, Nadia A. Dificuldades de aprendizagem: o que são? Como tratá-las? Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- BRASIL. (1998). Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (Vol. 1-3). Brasília: MEC/ SEF.
- CAMPBELL, Linda; CAMPBELL, Bruce; DICKINSON, Dee. Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas. 2. ed. Artmed, 2000.
- CARON, J. Psicomotricidade: um recurso envolvente na psicopedagogia para a aprendizagem. Revista de Educação do IDEAU. Vol. 5. Num. 10. 2010.
- CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FERNANDES, E.D. Psicomotricidade: um passo para vencer as dificuldades de aprendizagem. Revista do UNIPÊ. Ano XIII. Num. 2. p. 102-115. 2009
- FERREIRO, E. Psicogênese da Língua Escrita Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FORDHAM, M. (1994). A criança como indivíduo. Psicologia Junguiana. São Paulo: Cultrix.

- GODOI, R. L.; A Importância da Música na Educação Infantil, Paraná: Artmed, 2011.
- GUERRA, A. E. L. (2013). A Clínica em Psicomotricidade Relacional. In M. I. B. Batista. Textos e Contextos em Psicomotricidade Relacional. Fortaleza: RDS.
- GUSI, E. G. B. (2010). A Psicomotricidade Relacional na Educação Infantil: Benefícios da Prática. In Anais do Simpósio Nacional de Educação: Infância, Sociedade e Educação, Cascavel, Paraná, Brasil, 2.
- HOWARD, W. A Música e a Criança. São Paulo: Summus, 1984.
- JUNG, C. G. [1875-1961]. (2014). Os arquétipos e o inconsciente coletivo (M. L. Appy, & D. M. R. F. da Silva, Trans.). Petrópolis: Vozes.
- KUHLMANN JR., M. Infância e educação infantil: uma abordagem histórica. Porto Alegre: Mediação. 1998.
- LAPIERRE, A. Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação. Curitiba : UFPR/CIAR, 2002.
- LAPIERRE, A. e LAPIERRE, A. O adulto diante da criança. Psicomotricidade Relacional e formação da personalidade. 2ª ed. Curitiba: UFPR/CIAR, 2002.
- LAPIERRE, A., & Aucouturier, B. (2004). A Simbologia do movimento: Psicomotricidade e educação (3ª ed.). Curitiba: Filosofart.
- LE BOULCH, Jean. Educação psicomotora: a psicocinética na idade pré-escolar. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LOUREIRO, A. M. A. O ensino de música na escola fundamental. Campinas Parirus 2010.
- NEGRINE, A. A educação física e a educação psicomotriz. Revista Brasileira de Educação Física e Desportos. Brasília. MEC. Vol. 44. p. 60-63. 1980.
- PEDERIVA , M. L.P. Da atividade Musical e sua Expressão Psicológica. Curitiba: Primas, 2013.
- PEREIRA, E. T. (2002). Brinquedos e infância. Presença pedagógica, 44, 7-9.
- PERRONE, P., & Vallada, C. (2018). Ideias e afetos: a clínica dos complexos (Vol. 1). (Coleção Simpósios IJUSP). São Paulo: Sattva.
- SAMUELS, A., Bani, S., & Fred, P. (1988). Dicionário crítico de análise junguiana. (Pedro. R. e Silva, Trad.). Rio de Janeiro: Imago.

STEINLE, Marлизete Cristina Bonafini; SUZUKI, Juliana Telles Faria. Educação da criança de 0 a 5 anos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

SUZUKI, Juliana Telles Faria et al. Ludicidade e educação. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

VIEIRA, L. BATISTA, M.I.B. LAPIERRE, A. Psicomotricidade Relacional: a teoria de uma prática. Curitiba : Filosofart/Ciar, 2005.

WHITMINT, E. C. (2000). A busca do Símbolo: Conceitos Básicos da Psicologia Analítica (4a ed.). (E. F. Pereira, & C. M. Orberg, Trads.). São Paulo: Cultrix.

WINNICOTT, D. W. (1975). O brincar e a realidade (J. O. de A. Abreu, & V. Nobre, Trads.). Rio de Janeiro: Imago.

